
A formação continuada de professores através do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Pnaic e sua contribuição para prática pedagógica docente

The continuous training teachers through the covenant by national literacy program at the right age - Pnaic and its contribution to practice teaching faculty

Artículo Original

Kemle Senhorinha Rocha Tuma Viana¹

Artículo Recibido: 11 /03/2017

Aceptado para Publicación: 07 /06/2017

RESUMO: A formação continuada de professores é a base das Políticas Públicas do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Básica no Brasil (SEB). O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa do Governo Federal, do Distrito Federal, Estados e Municípios. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a formação continuada de professores alfabetizadores através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC e como este programa contribui para a prática pedagógica docente. Os objetivos específicos são: caracterizar o programa de formação continuada do professor alfabetizador; verificar a eficiência da formação continuada para melhoria da prática pedagógica através do PNAIC; observar e comparar a relação da formação com os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB. A abordagem metodológica da investigação é de enfoque qualitativo do tipo descritivo, e estudo de caso. A pesquisa é baseada com técnicas e instrumentos de coleta de dados através de análise documental, observações diretas e entrevistas com professores, diretores e coordenadores que ocorreu no primeiro semestre de 2016. A população foi de (09) professores alfabetizadores, (02) diretores e (02) coordenadores da escola da rede estadual de ensino Augusto Olímpio de Belém-PA- Brasil. Os resultados mostraram que a formação continuada pelo PNAIC tem contribuído para a prática dos professores alfabetizadores, conforme se observou nas análises e conclusão do trabalho. Os professores alfabetizadores adquiriram mais conhecimentos didáticos que transformaram e inovaram suas práticas com atividades inovadoras, ganharam mais experiências através do curso de formação.

Palavras-chave: Formação Continuada; PNAIC; Professor Alfabetizador.

ABSTRACT: Continuing teacher training is the basis of the Public Policy of the Ministry of Education (MEC) and the Department of Basic Education in Brazil (SEB). The National Pact for Literacy in Certain Age (PNAIC) is a program of the Federal Government, the Federal District, states and municipalities. This research has the general objective: To

¹ Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Asunción- UAA. Graduada em Letras pela Universidade da Amazônia e Bacharelado em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia. Especialista em Nefrologia-IEFAP. Professora da Rede estadual de Ensino SEDUC/ PA- Brasil. Kemleviana@hotmail.com

analyze the continuous training of literacy teachers through the National Pact for Literacy in the Age certainly PNAIC and how this program contributes to the teaching pedagogical practice. The specific objectives are: characterize the continuing education program of literacy teacher; check the efficiency of continuing education to improve teaching practice through PNAIC; observe and compare the relationship of training with the results of the Education Development Index basically IDEB. The methodological approach to research is qualitative approach descriptive and case study. The research is based on techniques and data collection instruments through document analysis, direct observations and interviews with teachers, principals and coordinators that occurred in the first half of 2016. The population was (09) literacy teachers, (02) directors and (02) coordinators of state school education Augusto Olímpio de Belém-PA Brazil. Results showed that continuing education for PNAIC has contributed to the practice of literacy teachers, as noted in the analysis and completion of the work. The literacy teachers gained more didactic knowledge that transformed and innovated its practices with innovative activities, gained more experience through the training course.

Keywords: Continuing Education; PNAIC; Alphabetizing teachers.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores tem a função de atualizar a prática pedagógica de modo a suprir as necessidades do sistema de ensino aprimorando o desempenho e trabalho dos professores alfabetizadores, conseqüentemente contribui no aprendizado dos alunos e para todo o âmbito escolar.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC é um compromisso formal assumido pelas esferas federal, estadual e municipal cujo objetivo deste programa é que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental. Com o intuito de assegurar esta estratégia formativa, estão sendo desenvolvidas diversas ações integradas ao programa, como a distribuição de materiais didáticos, livros, produção de referências curriculares e pedagógicas, atividades de formação continuada, gestão e controle social. Este Pacto é constituído por um conjunto integrado de ações, que garante o direito de alfabetização plena a todas as crianças, que são disponibilizadas pelo Ministério da Educação e Cultura, que proporciona eixos para a formação continuada de professores alfabetizadores.

O presente trabalho “A formação continuada de professores através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC e sua contribuição para a prática pedagógica docente”, abrirá novas condições de discussão acadêmica acerca do programa que auxilia o professor alfabetizador para produção de estratégias e situações didáticas de

ensino e aprendizagem no campo da alfabetização e oferece o aperfeiçoamento profissional dos professores que atuam nas séries iniciais.

Estudar e investigar sobre esta temática é importante, pois este programa consiste na reflexão teórico-prática de um ensino de qualidade para todas as crianças. Através dos encontros na formação, os docentes podem trocar experiências, conhecimentos, falar sobre suas dúvidas e observar os resultados do seu trabalho em sala de aula, com atividades inovadoras e estratégias que estimulam a reflexão. Dessa forma, é possível identificar e ampliar os conceitos e aplicar na prática os princípios do planejamento no ciclo da alfabetização.

Busca-se compreender nessa investigação o processo de formação continuada de professores através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC como elemento para a transformação da prática pedagógica de alfabetizadores. Foi através de algumas inquietações e reflexões sobre esta temática que motivaram a estruturar esta pesquisa de investigação e nos levaram a seguinte problemática: A formação continuada através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC contribui para a elaboração de novas estratégias de ensino na prática do professor alfabetizador?

O objetivo geral da pesquisa é Analisar a formação continuada de professores alfabetizadores através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa -PNAIC e como este programa contribui para a prática pedagógica docente.

Tais indagações, consideradas essenciais deram origem aos seguintes objetivos específicos: Caracterizar o programa de formação continuada do professor alfabetizador; Verificar a eficiência da formação continuada para melhoria da prática pedagógica através do PNAIC; Observar e comparar a relação da formação com os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB;

A pesquisa caracteriza-se do tipo descritiva de enfoque qualitativo, cujo intuito foi desenvolver um estudo de caso em uma escola estadual na cidade de Belém -Pará.

A coleta de dados da pesquisa utilizou-se como instrumentos o guia de entrevistas com questões semiestruturadas, uma ficha de observação direta para efetuar os registros e explorar profundamente a realidade, e também foi utilizada a análise de documentos referentes a legislação que regem a educação no Brasil, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, materiais do MEC sobre o PNAIC e também os documentos de sala como diários de classe das alfabetizadoras para dar um suporte no levantamento de dados.

Os autores que sustentaram as análises dos referenciais teóricos foram Aranda

(2013, 2014), Freire (2002; 1991; 1985); Ferreiro (1999, 2010), Moraes (2012), Russo (2012), Piccoli e Camini (2012), Rapoport e Sarmiento (2009); entre outros. No tratamento da pesquisa a base está nos materiais que sistematizam o programa de formação do PNAIC (Brasil, 2012a; 2012b; 2012c e 2012d). E a pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública de educação pertencente à rede estadual de ensino na cidade de Belém, estado do Pará.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa consiste no enfoque qualitativo, pois trata-se de uma investigação para interpretação dos resultados. É uma forma de adentrar nas entrelinhas, na subjetividade presente nas vozes dos sujeitos participantes e dos fenômenos que foram estudados. Segundo González; Fernández e Camargo (2013, p.54): “O método que serve para compreender um problema de caráter humano ou social, por meio de elaboração de um desenho complexo construído sobre palavras e desenvolvido em um contexto natural”. Desta forma, a pesquisa em questão adequa-se plenamente, de acordo com as definições dos autores mencionados. De modo que utiliza os contextos do cotidiano e que serviram para a pluralidade na coleta dos dados e análise dos mesmos. Portanto, esta pesquisa é de metodologia qualitativa e tudo se baseia na construção da realidade escolar a partir da implementação do programa nas escolas públicas do estado.

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo com o intuito de coletar informações sobre o tema a ser pesquisado, pois a escolha foi direcionada devido a importância do programa de formação de professores alfabetizadores nas escolas públicas do estado e os benefícios da mesma para o processo de alfabetização de crianças na idade certa. A pesquisa será descritiva pela necessidade de caracterização do fenômeno e dos contextos estudados e serve de base para explicações (Santos, 2000).

O presente estudo centra-se no paradigma interpretativo, ou seja, é interpretativo porque não precisa fazer generalizações a partir do objeto de estudos. Segundo González, Fernández e Camargo (2014, p.49): “O paradigma interpretativo não pretende fazer generalizações a partir do objeto estudado. Seu propósito culmina na elaboração de uma descrição ideográfica a seu respeito, de acordo com as características que o identificam e o individualizam”.

Hernández Sampieri, Collado e Lucio (2013) enfatizam que o que se busca em um estudo qualitativo é obter dados que serão transformados em informação. O instrumento de

coleta de dados no processo qualitativo, bem como as entrevistas, observação e documentos são meios de obtenção das informações. Estes instrumentos proporcionam dados qualitativos para esta investigação.

Esta investigação apresenta um estudo de caso, pois desenvolve processos de intervenção e recomendações a serem seguidos. Requer descrições detalhadas do próprio caso. O estudo é muito mais específico e explora de maneira direcionada. É usado para avaliação de programas e implementação de projetos, análises políticas. Se mostram valiosos para o entendimento e aumenta a convicção sobre um tema (Gray, 2012).

Para a observação direta foi utilizado a ficha de observação, pois através deste recurso foi anotado todas as informações relevantes para esta investigação durante o processo de pesquisa em campo. As aplicações das entrevistas procederam em conformidade com o local e horário previamente combinado com a equipe de professores alfabetizadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto Olímpio, sendo sugerido o momento para a coleta dos dados, o ambiente dos professores em seus horários de intervalo. Todos os procedimentos de coleta foram efetuados durante os meses de março até junho de 2016.

A escola da pesquisa está de acordo e oferece aos alfabetizadores suporte para que realizem sua formação continuada, respeitando a legislação vigente e as diretrizes da Secretaria de Educação.

O estudo apresenta como desenho da presente pesquisa o tipo não-experimental do corte transversal, onde as categorias de análises sobre os aspectos investigados de interesse do estudo foram observadas ou mensuradas como ocorrem naturalmente.

O que se faz na investigação não experimental é observar fenômenos tal como se dão em seu contexto natural, para depois analisar. Para concluir a investigação, os estudos se realizam sem a manipulação de variáveis, só se observam os fenômenos em seu ambiente natural e após esta observação é que o pesquisador irá analisar. Neles o pesquisador observa os fenômenos naturalmente, sem intervir em seu desenvolvimento.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa compreendem (09) professores, (02) diretores, (02) coordenadores pedagógicos que atuam na Escola E.E.F.M Augusto Olímpio que foi escolhida para esta pesquisa. Os alfabetizadores atuam nas turmas do ensino fundamental de 1º ao 3º ano, todos participam da formação continuada do programa do PNAIC, na

cidade de Belém- PA. Dessa forma, se considera que os participantes foram todos os professores, diretores e coordenadores do local da pesquisa.

TÉCNICA E INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

A pesquisa teve como técnicas e instrumentos de coleta de dados para a investigação a observação direta, como instrumento a ficha de observação do pesquisador, na qual foi utilizada nas turmas de alfabetização na escola, pois através deste recurso foi anotado todas as informações relevantes para esta investigação durante o processo de pesquisa em campo, realizado no primeiro semestre de 2016. Nesse momento observou-se todas as atividades desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras que participam do PNAIC e como elas mudaram suas práticas a partir do curso de formação.

Mientras se realiza la observación se tornarán las notas imprescindibles para no olvidar. A continuación, se deja un breve espacio de tempo (algunos minutos u horas) para tomar la distancia suficiente y registrar lo observado. En el caso de que ese espacio de tempo se prolongue, se corre el riesgo de que nuevos acontecimientos se superpongan a los pasados borrando sus detalles. Al observador se lo recomienda que tengan un diario cotidiano de su actividad en el que poder ordenar el material recogido cada día, redatar sus observaciones y recapitular la situación (Campoy, 2016, p. 306).

Após o período de observação que foi realizado nos meses de Março e Abril de 2016 no período da manhã na escola da pesquisa, iniciou-se as entrevistas com os alfabetizadores, diretores e coordenadores nos meses de Maio e Junho de 2016. Para a entrevista semiestruturada, foi utilizado o guia de entrevistas com os professores alfabetizadores, com os diretores e coordenadores da escola.

A análise documental foi realizada com base nas referentes documentações do MEC e do programa do PNAIC, e registros efetuados pelos professores como materiais sobre o programa, os diários de classe das professoras e os cadernos de formação e de planejamento que serviram para analisar se através da formação continuada houve melhorias na prática para o desenvolvimento da educação dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

Os dados coletados a partir das observações, entrevistas semiestruturadas e também análise de documentos do Ministério da Educação e Cultura, do programa de formação

continuada e o material como diários de classe e planejamento das alfabetizadoras, foram a base para fazer a análise dos resultados sobre o problema da pesquisa. As entrevistas semiestruturadas foram sobre a formação continuada do PNAIC de modo a coletar informações para a pesquisa, foram realizadas sempre de acordo com os horários disponíveis dos professores. O sigilo é presente em toda a fase da entrevista com os participantes, não foi anotado nenhum dado que os identificasse na entrevista, seus nomes foram preservados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores possuem os cadernos de formação, que abordam a questão da interdisciplinaridade, atividades e informações atualizadas, tendo em vista que, não se limitam mais em apenas em um único material didático.

Durante os momentos de observação realizados na E.E.F.M Augusto Olímpio, as alfabetizadoras utilizavam as práticas de leitura e escrita, atividades e situações em que utilizavam textos que são lidos e discutidos com as crianças, em que o texto é analisado para construção do conhecimento, era evidente a segurança das alfabetizadoras em ministrar suas atividades.

Antes de iniciar as leituras, as professoras selecionavam os textos que apresentavam o vocabulário adequado e a extensão dos assuntos a serem trabalhados na aula. Através da leitura, elas realizavam um reconhecimento das habilidades desenvolvidas pelos alunos por meio de uma avaliação diagnóstica para traçar as metas de aprendizagem da turma. O mesmo acontecia nas aulas de matemática, em que elas desenvolviam o caráter lúdico, aprimorando conceitos importantes para o entendimento das crianças.

Segundo Freire (2002, p. 54) “o registro da prática é o fio que vai tecendo a história do nosso processo. É através dele que ficamos para outros”.

De acordo com Rapoport e Sarmiento (2009, p. 84) “pensar na alfabetização matemática implica refletir que o processo de formação, atualização e especialização e de sistematização de saberes e conhecimentos; caso contrário, corre-se o risco de um ensino sem consciência e de repetição sem saber o porquê o fazemos da forma que fazemos”.

Os jogos didáticos são utilizados durante as aulas pelas professoras, principalmente nas aulas de matemática para desenvolver o raciocínio lógico das crianças. O jogo muito utilizado foi: _ Vamos contar!. As alfabetizadoras tem que comprar esses jogos, porque a escola não oferece, então esse é um ponto negativo. Pois o programa estimula o uso em

sala de aula, mas o governo não disponibiliza para as escolas da rede estadual de ensino. Algumas professoras fazem a confecção destes materiais.

A partir da análise de documentos e da observação, constatou-se uma mudança significativa na prática docente dos professores através do curso de formação continuada do PNAIC, pois contribuiu de maneira significativa para a atuação em sala de aula. Segundo eles adquiriram mais segurança ao se trabalhar com alunos que apresentam deficiência, enriqueceram seus conhecimentos didáticos e com a criação de projetos, garantem os direitos de aprendizagem.

Quadro1- Estratégias utilizadas pelas alfabetizadoras em sala de aula

Reescrever o texto
Leituras teatralizadas dos textos ou trechos
Perguntas que orientam a interpretação das crianças
Peças teatrais
Pesquisas, recortes de jornais e revistas, colagem e murais
Livrinhos e historinhas
Demonstrar vivências e situações de aprendizagem em que possa destacar diversos elementos textuais
Trabalhar com vocabulário
Desenvolver atividades lúdicas nas aulas de matemática
Conversa coletiva em rodas
Trabalhar contos, falar sobre os personagens da narrativa
O uso das diferentes linguagens (desenho, pinturas, linguagem corporal e rodas de cantigas).
Músicas e linguagem corporal

Fonte: Diários de classe das professoras alfabetizadoras

Entende-se que a formação do PNAIC trouxe inovação para as turmas de alfabetização, onde o professor pode reforçar as teorias e concepções à construção da prática pedagógica, a qual possibilita uma reflexão sobre a mesma. Os resultados de análise através da observação e análise de documentos desta pesquisa foram satisfatórios, mesmo com algumas dificuldades que a escola vem enfrentando, pela falta de recursos para melhorar a estrutura física do espaço das turmas de alfabetização.

Analizou-se através dos diários de classes das alfabetizadoras um envolvimento de leituras, discussão de textos, atividades lúdicas que são trabalhadas e jogos educativos. A

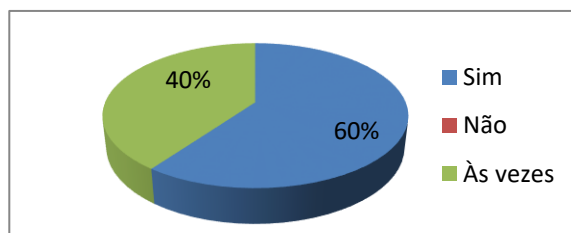
partir da análise de documentos e da observação, constatou-se que são trabalhadas as ações do programa e que mudanças significativas na prática docente das professoras ocorreu através do curso de formação continuada do PNAIC, pois contribuiu de maneira significativa para a atuação em sala de aula. Segundo eles adquiriram mais segurança ao se trabalhar com alunos que apresentam deficiência, enriqueceram seus conhecimentos didáticos e com a criação de projetos, garantem os direitos de aprendizagem.

Após os momentos de observação e análise de documentos, foram realizadas as entrevistas com os participantes. A realização das entrevistas teve como objetivo buscar nas falas dos professores alfabetizadores, diretores e coordenadores da escola da rede estadual de ensino de Belém- Pará/ Brasil, dados sobre a participação no programa de formação de professores do PNAIC e a contribuição deste programa para a prática docente.

Quando perguntadas sobre a utilização de livros paradidáticos na escola, 78% das professoras responderam que utilizam com frequência os livros paradidáticos em sala de aula, cantinho da leitura para estimular mais o desenvolvimento dos alunos. Alguns livros utilizados são da biblioteca da escola e outros elas conseguem através de editoras que oferecem para fazer divulgação. São livros de literaturas infantis, historinhas em quadrinhos e contos. Enquanto que 22% respondeu que às vezes utilizam.

Ao serem questionadas sobre a utilização de jogos e atividades lúdicas, as alfabetizadoras responderam que utilizam em suas aulas para facilitar no aprendizado dos alunos.

Gráfico 1 - Utiliza jogos e atividades lúdicas



Fonte: Dados do Estudo.

Esses dados apontam como empecilho ao trabalho lúdico nas aulas que recaem sobre a ausência de brinquedos e problemas de infraestrutura. No entanto, ressalta-se que a visão de ludicidade deve estar ligada ao desenvolvimento do imaginário infantil como elemento fomentador de situação lúdica. Pois as alfabetizadoras podem imaginar,

organizar e construir os materiais. Verificou-se que o lúdico acrescenta elementos indispensáveis para as crianças.

Entende-se que o lúdico auxilia no desenvolvimento da socialização, construção de valores, regras e apropriação de conceitos a diversas áreas do conhecimento. As salas de aula devem conter materiais escritos como: cartazes, quadros numéricos, alfabeto, textos coletivos, calendários, desenhos. Esses materiais servem como modelo para as crianças na construção das suas hipóteses de leitura e escrita (Rapoport; Sarmiento, 2009).

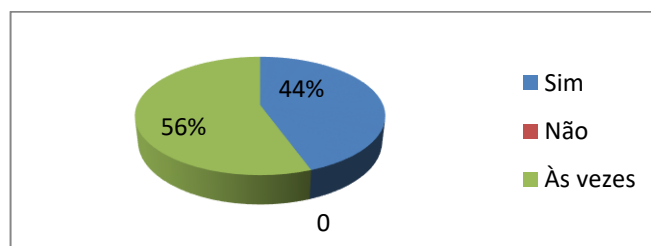
Para Vigotski (1991) o jogo satisfaz certas necessidades das crianças. Mas para ser possível identificar a singularidade deste, como atividade, torna-se imprescindível o entendimento e os motivos que impelem à ação. Ignorar tais razões é restringir a importância deste ao desenvolvimento de funções intelectuais. Na sua concepção o que define uma situação imaginária através do jogo ou brinquedo é o que a criança define novos significados aos objetos que a norteiam, de tudo o que é percebido ou imaginado.

Durante as entrevistas fica claro que, o lúdico deve ser contemplado nas propostas pedagógicas, e o programa busca possibilitar experiências reflexivas que envolvem emoção e participação dos educadores.

“É importante que a escola tenha um ambiente lúdico, com espaço para jogos e brincadeiras, ao mesmo tempo continuando com aspectos próprios do trabalho desenvolvido na educação infantil, também ampliando o acesso e a participação da criança no processo de alfabetização e de letramento, entendidos , ambos, como eixos estruturantes do plano de estudos nas séries iniciais” (Repoport; Sarmiento, 2009, p. 93).

Sobre a utilização dos recursos tecnológicos nas aulas, hoje vivencia-se a era tecnológica em que crianças descobrem cedo a aptidão a estes recursos, o que estimula muito o raciocínio e a memórias. Estudos já confirmam que quando bem utilizado em sala de aula, estes recursos facilitam o processo de aprendizagem, principalmente nas etapas de alfabetização.

Gráfico 2- Utiliza recursos tecnológicos durante as aulas



Fonte: Dados do Estudo.

As atividades durante as aulas na alfabetização devem ser ricas em recursos, por isso a importância em utilizar a tecnologia para aguçar a curiosidade infantil, buscar meios para explorar os conhecimentos científicos, algo que ocorrerá ao longo das séries iniciais, cada vez mais de forma complexa (Rapoport; Sarmiento, 2009).

O uso do computador irá complementar e auxiliar nos conteúdos, e o professor deverá orientar e acompanhar o uso desta ferramenta em suas aulas. Desta forma, o diretor da escola deverá solicitar junto aos gestores de Polos estes equipamentos para a escola, pois hoje sabe-se que é fundamental estes recursos para que professores e alunos tenham acesso. Este é um direito de todos seja na esfera estadual e/ ou municipal, assegurar o acesso aos recursos tecnológicos de informação e melhorar os investimentos para educação do país.

Ao serem questionadas sobre as atividades extraclases, as alfabetizadoras responderam que sim, representando 78%. Enquanto que 22% responderam que às vezes. Percebe-se aqui que faltam motivações para que as professoras possam desenvolver mais este tipo de atividades com seus alunos. Buscar envolver os alunos para estas atividades que são prazerosas e sabe-se que o programa de formação estimula para estas atividades inovadoras, como organizar oficinas de matemática e português, promover visitas em museus, teatros. Oferecer um reforço para as crianças que apresentam dificuldades. Todas estas ações são importantes para o desenvolvimento no processo de alfabetização.

As crianças devem sentir-se capazes em realizar tarefas, e as atividades extraclasse são importantes em diferentes aspectos, para motivar e promover o interesse dos alunos compreenderem e assimilar o que foi ensinado na escola. É importante que esta atividade tenha relação com o currículo e deve ser lúdica e estimulante. No processo de aprendizagem da língua escrita, o trabalho deve estar ligado ao seu cotidiano e para a sua realidade (Rapoport; Sarmiento, 2009).

Através das entrevistas entende-se que a formação tem a intenção de trabalhar as dificuldades do cotidiano dos alfabetizadores de modo a renovar, atualizar a prática dos mesmos e suprir as necessidades no ambiente escolar. Portanto, vale ressaltar que é de grande relevância da formação continuada nas redes de ensino, aprimorar o desempenho e trabalho dos professores, conseqüentemente no aprendizado dos alunos e de uma forma geral no âmbito escolar. Porém, os alfabetizadores ainda enfrentam muitas dificuldades na escola a qual trabalham.

Nesse momento da alfabetização as crianças podem e devem experimentar, com riqueza as atividades intelectual, os conteúdos escolares, que devem ocupar o caráter interativo que proporcionam e permitir desafios para que possa interagir com o mundo a fim de aprender cada vez mais (Rapoport; Sarmiento, 2009).

A Formação surge em um contexto de mudanças sócioeducacionais, em que aparecem novas perspectivas quanto aos objetos de ensino e aos processos de ensino e aprendizagem. Ao longo dos anos e da história da alfabetização, não se considerava as condições do trabalho docente, os conteúdos e avaliação, dentre outros. Hoje, faz-se necessário refletir sobre as ações e consolidação da alfabetização das crianças dos 6 aos 8 anos de idade (MEC, 2014).

As professoras falam da importância em estar envolvidos no processo de formação e buscar aplicar as formas de atividades que facilitem ao aprendizado das crianças. Segundo Tardif (2002) é comum que professores partilhem seus saberes uns com os outros, cotidianamente, através do material didático, macetes e como organizar a sala de aula.

A formação de professores, possibilita avanços na construção da identidade docente comprometidas com as ações pedagógicas. Na visão de Rapoport e Sarmanho (2009, p.72) os atuais estudos sobre a docência: “sabemos que a escola é o espaço onde o professor pode inventar e reinventar sua prática, onde pode arriscar, experimentar e redirecionar suas hipóteses”. Contudo, qualificar o espaço de formação continuada ainda é um desafio constante.

Os relatos revelaram sobre a importância da formação do PNAIC, visto que o professor tem a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, refletir sua prática, interagir com outros profissionais, e o mais importante, que com os encontros de formação são motivados a acreditar que é possível uma educação de qualidade com atitudes simples, com o intuito de garantir a praticidade e a eficácia do seu fazer pedagógico. Em suma, a reflexão é importante para reorganizar a prática e reconstruí-la.

Essa prática na visão de Tardif (2002) que caracteriza como uma prática reflexiva é a capacidade do professor em refletir sua ação. Assim, as reflexões unidas à experiência de sua prática pedagógica, fomentam um processo educativo e dialógico que o acompanha em toda sua vida docente.

Para Ferreiro (2010, p.50): “ a eficácia nos processos de formação depende de um acompanhamento do professor, ou seja, de um interlocutor que acompanhe, discuta, reflita e compartilhe as dúvidas e certezas, com o intuito de recriar a prática docente.”

Foi perguntado sobre a contribuição do pacto com atitudes inovadores que atendessem a diversidade e criatividade dos alfabetizadores em sala de aula. As respostas foram todas positivas, o curso de formação oferece essa construção de ideias aos alfabetizadores. A questão da diversidade está relacionada as atividades que são propostas para as crianças de modo que estimule e desenvolva seu aprendizado, do mesma forma que se torne criativa, trabalhando com o lúdico.

Ao serem perguntados sobre a estrutura da escola, e se ela oferece recursos para que possam desenvolver as atividades do programa PNAIC, 56% responderam que sim, enquanto que 44% disseram que não, que faltam recursos e estruturas para que desenvolvam as atividades propostas pelo programa.

De acordo com as autoras Repoport e Sarmiento (2009), a criança precisa estar inserida num ambiente alfabetizador, isto é, rico em materiais que viabilizem o desenvolvimento de diversas formas de expressão, que vão além da oralidade e da escrita abrangendo também o brincar, desenhar, artes plásticas, musicalidade, expressão corporal, dentre outras atividades. Nesse sentido, o espaço precisa ser assegurado para que no contexto escolar a criança viva a sua infância.

Cabe ao educador criar um ambiente que tenha elementos para motivação das crianças. Criar atividades que proporcionem prazer, desenvolver ações educativas de aprendizagem e cultura, criar atividades para a construção das relações entre as crianças, preparar para a leitura, dentre outros.

Sabe-se que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB mostra que o país ultrapassou as metas previstas para os anos iniciais do ensino fundamental. O IDEB é obtido pelas notas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb. O indicador foi atualizado em 2015, a partir da revisão de resultados da Prova Brasil, esta é realizada todos os anos nas redes publicas de ensino.

Tabela 1- Anos Iniciais do Ensino Fundamental- Educação Básica – IDEB Brasil

	IDEB Observado						Metas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	6.0
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	5.8	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.8	6.0	6.3	6.6	6.8	7.0	7.5
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.8

Fonte: IDEB 2005, 2007, 2009, 2011, 2013 e Projeções para o **BRASIL**

O IDEB aponta que em 2005 o ponto percentual foi de 3.1, em 2007 foi de 3.0, em 2009 teve um aumento para 3.8. Em 2011 o percentual foi de 4.1, em 2013 foi para 3.7, em 2015 subiu para 4.5. Este resultado foi bastante positivo para o ensino da educação básica das escolas e demonstra que está sendo desenvolvido ações que estão promovendo crescimento para o ensino das crianças no ensino fundamental.

Tabela 2 - IDEB na cidade de Belém – atualizado em de 2016

Município	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Belém	3.1	3.0	3.8	4.1	3.7	4.5	3.2	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4

Fonte: IDEB 2016 **Belém**

Observa-se que houve um aumento do índices e a estimativa é que melhore mais até os próximos anos. E a formação continuada contribui para alcançar as metas estipuladas e favorece para o índice de desenvolvimento da educação básica nas escolas publicas.

De acordo com Rapoport e Sarmiento (2009) a formação de professores é um dos fatores que mais incidem sobre o desempenho dos alunos. Quando o profissional que está em sala de aula possui uma formação adequada, em nível superior, a média do

desempenho das crianças vem melhorando de acordo com os índices da educação. Se há uma significativa diferença na escala de desempenho, dada em função da formação inicial do docente, podemos imaginar o quanto incidirá positivamente no aprendizado de crianças e jovens a implantação e execução qualificada de processos de formação continuada para professores de anos iniciais.

O trabalho com a alfabetização e letramento está entre os objetivos propostos para os três primeiros anos, conforme as propostas do PNAIC. Essa realidade do IDEB remete, de acordo com os processos e práticas de formação continuada dos professores que atuam nas séries iniciais. Assim, o professor precisa construir uma prática docente que incorpore os diferentes elementos de linguagem e que possam garantir o planejamento e a reflexão sobre o que tem realizado.

Os resultados desta pesquisa foram satisfatórios, mesmo com algumas dificuldades que a escola vem enfrentando, pela falta de recursos para melhorar a estrutura física do espaço das turmas de alfabetização e para a aplicação das práticas pedagógicas que são realizadas através do PNAIC. Conclui-se que o programa veio para desenvolver atividades com todos os professores da rede estadual e municipal de ensino de todo o território nacional brasileiro e capacitar os mesmos para atuar com eficiência para o desenvolvimento da educação de crianças.

CONCLUSÕES

O artigo analisou o processo de formação continuada através do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC e como este programa contribui para a prática docente dos alfabetizadores e afirma-se os resultados finais desta investigação.

Em relação ao primeiro objetivo específico: - caracterizar o programa de formação continuada do professor alfabetizador. Evidencia-se que o PNAIC atende as necessidades do professor em seu cotidiano escolar, oferece um suporte para facilitar o aprendizado dos alunos. Pois durante os encontros há uma troca e atualizações e conhecimentos científicos entre educadores, coordenadores e formadores.

Observa-se que novas experiências didáticas são proporcionadas através do Pacto, os professores passaram a contemplar mais a questão dos componentes curriculares, trabalham mais a interdisciplinaridade diante dos conteúdos ministrados. Houve melhorias a partir da iniciativa de propostas do programa que ajudam no desenvolvimento das

práticas de ensino de alfabetizadores da rede estadual e municipal de ensino. Este oferece estímulo aos professores e atividades diversas para que os mesmos possam desempenhar seu trabalho de maneira satisfatória.

O segundo objetivo específico é: - Verificar a eficiência da formação continuada no âmbito da escola. Segundo análises feitas através das entrevistas, documentos e observações o programa de formação continuada promove o enriquecimento do docente, pois ajudou muito para a educação dos mesmos e para o crescimento de sua prática pedagógica. É percebido que as propostas do programa contribuem para o trabalho de maneira positiva, apesar da escola ainda apresentar algumas dificuldades que necessitam de melhorias para investimentos de infraestrutura, materiais e recursos didáticos que o governo do estado deve fornecer. Pois entende-se que a sala de aula deve contemplar um bom espaço que permita uma mobilidade para circulação das crianças e professores desenvolverem as atividades.

Cabe ressaltar que os professores fazem revezamento quando necessitam utilizar os recursos áudios visuais em sua aula, articulam as atividades do livro didático com outros textos e literaturas infantis, observou-se que alguns fazem muito a utilização de jogos didáticos, criaram-se cantinhos da leitura, momentos lúdicos, experiências com jogos e principalmente atividades práticas, com materiais concretos e reciclados. Sob esta ótica, o PNAIC contribuiu para o aprimoramento das práticas pedagógicas, pois este acordo trouxe uma proposta de formação continuada para os professores alfabetizadores, que atuam no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental).

O programa influenciou fortemente as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos alfabetizadores da escola da pesquisa e de toda a equipe no contexto escolar. Percebe-se ainda que para isso acontecer de modo efetivo na escola, o professor necessita ter clareza sobre o que ensinar, ter segurança em sua metodologia de ensino e prática.

Em relação ao objetivo 3: - Observar e comparar a relação da formação com os resultados do índice de desenvolvimento da educação básica- IDEB. Através dos relatos dos entrevistados visualizou-se que o programa de formação continuada favorece para o aprimoramento dos conhecimentos didáticos dos professores, que passam a atuar com muito mais segurança e qualidade de ensino para alfabetizar, isso enriquece seu trabalho e vai refletir exatamente nos índices do IDEB. Pois uma qualidade no ensino e um acolhimento adequado para a aprendizagem, promove as crianças a desenvolver suas habilidades, construir conceitos, ampliar o raciocínio lógico- matemático e aquisição da

leitura e escrita. E fez-se a comparação com os anos e as notas dos percentuais, conforme estabelece um crescimento nos anos de 2005 a 2015, o que demonstram as tabelas do desenvolvimento da educação básica em todo território brasileiro e especificamente, na cidade de Belém no estado do Pará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aranda, M. A. de M. (2013). *A política educacional com enfoque na alfabetização da criança*. In: Scaff, E. A. S.; Lima, P. G. . Política e Gestão da Educação Básica: desafios à alfabetização. 1ª. Ed.- São Paulo: Expressão e Arte Editora, a. p.157-167.
- Aranda, M. A. de M. (2014). *A participação como ponto de convergência na gestão da política educacional dos anos iniciais do século XXI*. Revista Histedbr. Campinas.
- Brasil. (2012a). *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*. Brasília: MEC. Disponível em: www.pacto.gov.br. Acesso em: Janeiro de 2016.
- Brasil. (2012b). Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação / Ministério da Educação MEC, SEB*.
- Brasil. (2012c). Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional*. Brasília : MEC, SEB.
- Brasil. (2012d).Secretaria de Educação Básica. *Acervos complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: A Secretaria.
- Campoy, A. T. J. *Metodología de la investigación Científica*. Ciudad del Este: Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Este, 2016.
- Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 .L. D. B. & De Diretrizes . *Leis das Diretrizes e Bases da educação Nacional. Lei, 9394, 96*.
- IDEB. (2012). *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB*. Disponível em: ideb.inep.gov.br/resultado,resultado.seam?cid=3642799 Acesso em: Janeiro de 2016.
- INEP. (2011). *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011*. Brasília -DF.

-
- Ferreiro, E; Teberosky, A. (1999). *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño*. México.
- Ferreiro, E. (2010). *Com todas as letras; [retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela]*. – 16ª ed, São Paulo: Cortez.
- Ferreiro, E & Teberosky, A. (1999). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (1985). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Freire, P. (1991). *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 21ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Gray, D. E. (2012). *Pesquisa no mundo real*. Métodos de pesquisa. 2ª ed. Penso: Porto Alegre .
- González, J. A. T.; Fernandez, A. H.; Carmargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa Científica*. Editora: Marben. Asunción.
- MEC. (2012). *Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: Entendendo o pacto*. Recuperado de <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto> 2014, em 13/09/14 as 9:51 am.)
- MEC. (2014). *Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa/ alfabetização matemática*. Brasília, 2014.
- Morais, A. G. (2012). *Sistema de escrita alfabética. Categoria: anos iniciais do ensino fundamental regular*. São Paulo: Ed. Melhoramentos.
- Piccoli, L.; Camini, P. (2012). *Práticas pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade*. Edelbra.
- Rolkouski, E. (2013). *Políticas públicas de formação continuada de professores no brasil: um problema de concepção, escala ou implementação? .*
- Santos, A. (2000). *Metodologia Científica: A construção do Conhecimento*. 3º ed. Rio de Janeiro: DP&A.

- Sampieri, R. H.; Collado, C. F. & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia da pesquisa*. Tradução: Daisy Vaz, Marcos Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. (5ª ed.). Porto Alegre: Penso.
- Rapoport, A.; Sarmiento, D. F. (2009). *A criança de 6 anos no ensino fundamental*. Porto Alegre: Mediações, 2009.
- Russo, M. F. (2012). *Alfabetização: Um processo em construção*. 6ª edição. São Paulo; Saraiva.
- Tardif, M. (2002). *Saberes e formação profissional*. Petrópolis, RJ. Vozes, p. 9-55.
- Teixeira, E. C. (2002). *O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade*. Salvador: Bahia.
- Viecheneski, J. P., Costa, A. M. D. F., & Martiniak, V. L. (2013). *Formação continuada de professores alfabetizadores: o PNAIC em foco*. Paraná.
- Vigotsky, L.S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.